

RESUMO - PARASITOLOGIA

PREVALÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA ESTRONGILOIDÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2024

Millena Costa De Medeiros (millena748@ufpi.edu.br)

Sthefany Dos Santos Brazil (sthefanyteem@gmail.com)

José Tayllan Fonteles De Lima (tayllan@ufdpar.edu.br)

Cássia Moraes Silva (cassiamoraes1998@ufpi.edu.br)

Arão Pereira De Sousa Pontes (araopereiraoficial@gmail.com)

Loredana Nilkenes Gomes Da Costa (loredana@ufdpar.edu.br)

Introdução: A estrongiloidíase é uma infecção intestinal, causada pelo helminto *Strongyloides stercoralis*. Os machos e as fêmeas não partenogenéticas sobrevivem no solo, em seguida liberam os ovos que originam as larvas, que sofrerão alterações na terra e se tornarão infectantes ao homem. O parasita possui o estado de vida livre e pode contaminar facilmente frutas e vegetais, além disso, também pode infectar reservatórios de animais, como cães. Este helminto pode ser tanto assintomático como sintomático, ocasionando no indivíduo manifestações pulmonares, cutâneas e principalmente intestinais, por isso, representa um problema de saúde pública relevante além de ser uma das doenças tropicais mais negligenciadas, onde a precariedade em condições higiênico-sanitárias e o baixo nível socioeconômico são favoráveis à transmissão e manutenção desse patógeno. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo identificar a prevalência e distribuição dos casos de infecções

intestinais causadas por *Strongyloides* spp. no estado do Piauí. Métodos: A busca foi realizada nos bancos de dados: PUBMed, LILACS e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos no intervalo entre 2019 a 2024, utilizando os termos achados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “prevalence”, “strongyloides” e “Piauí”. Os termos foram utilizados em inglês, sendo pesquisados por título ou resumo, combinados entre si e por meio do operador booleano AND. Considerou-se trabalhos publicados em inglês e português. Foram encontrados 205 artigos, e, após aplicados critérios de exclusão e análise de títulos, apenas 4 artigos foram selecionados. Resultados ou Análise Crítica: O primeiro trabalho relatou prevalência de 0,8% para *S. stercoralis* após análise de 265 amostras fecais na cidade de São Raimundo Nonato. Em outro estudo, após análise de 116 laudos em todas as faixas etárias na cidade de Beneditinos, deparou-se com uma prevalência maior no sexo masculino, no qual houve positividade de 7,1%. No mesmo trabalho, um estudo avaliou a ocorrência de enteroparasitos em crianças de 3 a 6 anos de uma escola pública de Picos, no qual constatou-se uma alta prevalência (92,85%) de crianças parasitadas, em que 25% dos casos eram por *Strongyloides*. No terceiro artigo, entre os casos de monoparasitismo por helmintos em Parnaíba, 8,0% (4/50) dos casos eram de larvas de *S. stercoralis* e estavam associados a quadros anêmicos. Já no último artigo, a análise epidemiológica das parasitoses intestinais de 44 crianças, sendo 18 de escola pública e 26 de escola particular, com idade entre 7 a 12 anos, foi observada uma baixa prevalência (6%) na escola pública em Teresina. Conclusão: Foram encontrados poucos estudos para estabelecer com precisão a prevalência e distribuição da *strongiloidíase* no Piauí, visto que, a maioria dos artigos fez associação com outras parasitoses. Ainda assim, a prevalência dessa enteroparasitose está associada a fatores, como condições sanitárias precárias e falta de práticas educativas em saúde. Ainda que, alguns estudos relatem a baixa prevalência, isso pode ser justificado pelo uso indiscriminado de anti-helmínticos que reduzem, mas não acabam com o ciclo epidemiológico, possibilitando novas reinfecções que acarretam imensos prejuízos à saúde do indivíduo parasitado.

Palavras-chave: prevalência; piaui; strongyloides.